

**PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM TURISMO
EAD NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFRRJ:
EXPERIÊNCIAS DO NÚCLEO ETEJK/FAETEC DO RIO DE JANEIRO**

Elaine Ferreira da Costa ¹
Renato Ferreira de Azevedo ²
Lucas Raphael Carvalho Vasconcellos ³
Grace Nunes da Silva Reis ⁴
Andreia Pereira de Macêdo ⁵

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) propicia aos estudantes dos cursos de licenciatura a oportunidade de vivenciar experiências pedagógicas em perspectiva teórica e prática e o exercício de habilidades, competências e identidade profissional em construção. Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre a atuação da primeira turma do curso de Licenciatura em Turismo EaD no Programa de Residência Pedagógica da UFRRJ, edição 2022. O objetivo principal deste trabalho é descrever as atividades pedagógicas e as formas de articulação teórica e prática da formação docente realizadas na ambientação e regência por meio do PRP em uma escola estadual de educação profissional do Rio de Janeiro. Foram utilizados como recursos metodológicos, os elementos da própria experiência, como a observação no período de ambientação, a reflexão e a descrição dos processos formativos e práticas vivenciados durante os dois primeiros módulos do programa, além de referenciais teóricos oriundos da educação e sobre o ensino de turismo, relevantes para embasamento dos fatos apresentados. Por meio da experiência nos dois módulos foi possível articular teoria e prática e vivenciar de forma efetiva diversas estratégias de ensino, dificuldades e possibilidades de aprendizagem de acordo com o ambiente escolar.

Palavras-chave: Formação inicial de professores, Residência Pedagógica, Licenciatura em Turismo, Educação, Metodologias Ativas.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma ação integrante da Política Nacional de Formação

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Turismo da Universidade Federal Rural do RJ - UFRRJ. E-mail: elaineferc@yahoo.com.br;

² Mestre em Turismo pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Tecnólogo em Gestão de Turismo pelo CEFET/RJ. Graduando do Curso de Licenciatura em Turismo da Universidade Federal Rural do RJ - UFRRJ. E-mail: renato.edu.tur@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Turismo da Universidade Federal Rural do RJ - UFRRJ. E-mail: lucasevasconcellos@outlook.com;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Turismo da Universidade Federal Rural do RJ - UFRRJ, E-mail: grace.n.reis@gmail.com;

⁵ Doutora em Sociologia pela Universitat de València. Docente orientadora no Subprojeto Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Turismo EaD no âmbito do PRP-UFRRJ, edição 2022. Professora associada do Departamento de Administração e Turismo (UFRRJ/IM/DAT), vice-coordenadora do Curso de Licenciatura em Turismo EaD da UFRRJ e coordenadora da disciplina Turismo e Sociedade do Consórcio CEDERJ/UFRRJ/UAB. E-mail: demacedoa@ufrj.br.

de Professores, vinculada ao Plano Nacional de Educação (PNE). Os discentes que participam do programa, designados de residentes, vivenciam o ambiente escolar e os processos da formação docente, o que contribui para o desenvolvimento dos saberes necessários para uma prática educacional de qualidade. O PRP/CAPES se destaca como uma oportunidade para aprimorar a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica, pois permite integrar teoria e prática docente nas vivências pedagógicas, além de oportunizar aos discentes dos cursos de licenciatura o exercício de habilidades e identidade profissional em construção.

O PRP/CAPES atua junto às Universidades desde a edição da Portaria GAB Nº 38, de 28/02/2018, sendo a UFRRJ participante dos três editais de seleção de instituições de ensino superior para implementar projetos inovadores nos cursos de licenciatura⁶. O Projeto Institucional Residência Pedagógica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PRP-UFRRJ), edição 2022, tem natureza multidisciplinar e objetiva contribuir para a formação prática dos estudantes dos cursos de licenciatura que compõem os subprojetos.

O presente trabalho tem como foco ações e atividades realizadas no âmbito do Subprojeto do curso de Licenciatura em Turismo, ofertado na modalidade de ensino à distância, que participa pela primeira vez como componente do Projeto Institucional Residência Pedagógica da UFRRJ, através do Edital CAPES nº 24/2022⁷, com Subprojeto na área de Formação Técnica e Profissional, apresentando conforme Brasil (2022) os principais objetivos:

- a) contribuir para a importância do ensino do Turismo na educação básica, oportunizando o aperfeiçoamento da formação docente e práticas pedagógicas de licenciandos na área de Turismo;
- b) estimular estudos sobre a implantação curricular da disciplina de estudos turísticos na educação básica, projetos pedagógicos e planos de ensino escolar;
- c) promover o ensino e a formação continuada em Turismo como componente da parte diversificada do currículo da educação básica proposta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- d) promover articulação com os estágios supervisionados e a curricularização da extensão universitária no curso de Licenciatura em Turismo EAD da UFRRJ, a partir da imersão do licenciando residente no espaço escolar; e

⁶ Edital CAPES nº 06/2018, Edital CAPES nº 01/2020 e Edital CAPES nº 24/2022, estando este último em vigor.

⁷ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

e) proporcionar práticas pedagógicas com a utilização de recursos tecnológicos e metodologias ativas de aprendizagem que favoreçam dinâmicas coletivas e autonomia dos licenciandos e a participação dos alunos.

Os objetivos do Subprojeto de Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Turismo trazem concordância com os propósitos do PRP estabelecidos pela CAPES⁸, pois fortalecem o campo da prática e permitem que o licenciando aprimore sua futura atuação como profissional docente a partir das experiências na residência pedagógica. Ademais, o subprojeto representa possibilidades para o aperfeiçoamento do estágio supervisionado e a construção de projetos extensionistas como suporte para a curricularização da extensão no curso de graduação, abordagem inovadora que vem sendo seguida pelo PRP-UFRRJ, e que pode proporcionar maior visibilidade às ações do programa e despertar interesse por parte dos novos discentes, professores, comunidade universitária e comunidades escolares.

O Subprojeto de Residência Pedagógica em Turismo segue a estrutura do PRP-UFRRJ, tendo uma duração de dezoito meses, no qual os residentes cumprem uma carga horária de 23 horas mensais, totalizando 414 horas, divididas em 3 módulos (de 138 horas cada) que contemplam atividades de preparação, ambientação e regência. Nas atividades de preparação, as docentes orientadoras recomendaram literaturas sobre conteúdos da área e metodologias de ensino, além de discussões em grupo voltadas para a formação e reflexão de teorias e práticas pedagógicas e suas relações com o ensino de turismo. Já nas atividades de ambientação na escola ocorreram a familiarização com a atividade docente e observação semiestruturada em sala de aula acompanhadas pelos preceptores responsáveis por orientar os residentes nas atividades desenvolvidas nas escola-campo participantes do subprojeto. Por fim, a imersão com atividade de regência em sala de aula, os residentes planejam e desenvolvem ações pedagógicas orientados pelos preceptores e docentes orientadoras. Ao longo do seu percurso no PRP e das ações pedagógicas em consonância com os objetivos do subprojeto, os residentes participantes produzem diário de campo, planos de aula, relatórios mensais das atividades executadas, avaliação coletiva do processo de formação docente, artigos, materiais e relatos de experiência no programa.

É importante ressaltar que os núcleos do Subprojeto de Residência Pedagógica em Turismo têm atuação em três escolas-campo distintas da rede pública de ensino técnico (duas da rede pública estadual e uma da rede pública federal), localizadas nos municípios de Resende, Rio de Janeiro e Saquarema, no estado do Rio de Janeiro⁹. A equipe é composta por

⁸ Portaria nº 82 e o Edital nº 24/2022, ambos da CAPES.

⁹ As escolas de atuação do Subprojeto do Curso de Licenciatura em Turismo no PRP-UFRRJ são a Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek, da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro

três orientadoras e professoras da UFRRJ, três preceptores e professores das escolas-campo e dezessete licenciandos residentes, quinze bolsistas e dois voluntários.

O objetivo principal do presente artigo é descrever as experiências ou vivências pedagógicas e as formas de articulação teórico e prática da formação docente por meio do Programa Residência Pedagógica subprojeto Licenciatura em Turismo EaD – núcleo Faetec/JK. Destaca-se ainda, que analisamos, num âmbito geral, a importância dos programas de formação inicial para professores da Educação Básica em diálogo com a Educação Profissional.

METODOLOGIA

Este relato é oriundo das ações e vivências construídas nas reuniões periódicas coletivas (residentes, preceptores e docentes orientadoras), e nas atividades em situações de ensino (sala de aula) presenciais na disciplina de Turismo e Sustentabilidade durante o período de ambientação na escola campo ETEJK/FAETEC, nos dois primeiros módulos do programa, junto aos alunos do ensino médio técnico-integrado, do primeiro ano do curso de Guia de Turismo. No primeiro módulo relatamos a observação na ambientação no cotidiano da escola e no segundo módulo, as regências desenvolvidas pelos discentes residentes do referido núcleo. Sob orientação da professora da turma, e preceptora do programa, os cinco residentes bolsistas observaram a turma de 35 alunos com faixa etária entre 15 a 17 anos, de ambos os sexos. As atividades do subprojeto tiveram início em novembro de 2022, com conclusão prevista para abril de 2024.

Foram utilizados como recursos metodológicos, os elementos da própria experiência, como a observação no período de ambientação, a reflexão e a descrição dos processos formativos vivenciados durante os dois primeiros módulos do programa, além de referenciais teóricos oriundos da educação e sobre o ensino de turismo, relevantes para embasamento dos fatos apresentados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Residência Pedagógica tem se destacado como um programa relevante para a formação inicial de professores, proporcionando a integração entre teoria e prática no

(FAETEC), no município do Rio de Janeiro, a Escola Técnica Estadual Helber Vignoli Muniz, unidade da FAETEC, em Saquarema, e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Resende (IFRJ-Resende).

processo de preparação dos futuros profissionais da Educação Básica. Diversos estudos têm explorado os benefícios e desafios da Residência Pedagógica, oferecendo compreensão sobre seu impacto na formação docente.

Santos et al. (2019) analisam a relação entre a prescrição curricular e as experiências vivenciadas pelos residentes durante a Residência Pedagógica. Os autores ressaltam a importância de alinhar as demandas do currículo com a realidade das práticas educacionais, proporcionando aos licenciandos a oportunidade de enfrentar desafios reais em sala de aula. Através dessa integração, os residentes desenvolvem competências e habilidades para sua futura atuação profissional, como a capacidade de adaptar e aplicar os conteúdos teóricos de forma efetiva no ambiente escolar.

No contexto da formação de professores, a Residência Pedagógica desempenha um papel crucial na preparação dos saberes necessários para a prática docente. O estudo de Silva et al. (2019) destaca a importância de desenvolver competências pedagógicas, didáticas e socioemocionais durante o PRP. Segundo os autores, esses saberes são fundamentais para que os futuros docentes possam enfrentar os desafios do cotidiano escolar, compreender as necessidades dos alunos e promover um ensino de qualidade. A Residência Pedagógica proporciona aos discentes participantes do programa a oportunidade de adquirir esses conhecimentos de forma integrada, combinando a teoria estudada na universidade com a prática vivenciada nas escolas.

A contribuição da Residência Pedagógica na formação docente também é destacada no estudo de Freitas, Freitas e Almeida (2020). Os autores investigam os impactos do programa na preparação dos futuros professores, e os resultados apontam para a construção de uma identidade profissional sólida, o aprimoramento das habilidades pedagógicas e o fortalecimento da relação entre teoria e prática. Afirmam ainda que a Residência Pedagógica permite aos residentes vivenciarem diferentes realidades educacionais, o que contribui para uma visão mais ampla e reflexiva sobre as diversidades presentes nas escolas.

Outro aspecto relevante destacado pelos estudos é a importância das relações estabelecidas durante a Residência Pedagógica. Santos et al. (2019) mencionam a interação entre os residentes, preceptores e demais profissionais da educação como um fator essencial para o aprendizado e desenvolvimento dos residentes como futuro professor. Essas relações proporcionam trocas de conhecimentos, experiências e apoio mútuo, fortalecendo a formação dos futuros docentes. Para Nóvoa (2005) a formação inicial dos professores deve conter um viés prático, centrada na aprendizagem dos alunos e no estudo de casos concretos, tendo como referência o trabalho escolar.

Em termos de contribuição ao aprimoramento da formação e prática docente em tempos de mudanças e desafios, a Residência Pedagógica propicia o desenvolvimento de estratégias e práticas educativas ancoradas nas metodologias ativas de aprendizagem em sala de aula, onde o professor precisa ter uma visão de mediador do conhecimento, propondo aos alunos atividades que proporcionem a reflexão sobre o que estão aprendendo, ressignificando a aprendizagem (OCDE, 2009). Trata-se de uma nova realidade, a qual exige um trabalho que supere a aprendizagem memorizada, e que passe a contemplar direcionamentos e possibilidades de contextualização e abordagem interdisciplinar dos saberes. Como defendido por Moreira, Araújo e Lima (2015), as metodologias ativas assumem um papel transformador nas práticas pedagógicas vigentes, reformulando a concepção, às vezes tradicional, do ato de ensinar.

Desse modo, e a partir das referências que apontam para as contribuições da Residência Pedagógica para a formação inicial de professores, destacam-se a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de saberes necessários para a prática docente, a construção de identidades profissionais sólidas e promoção de uma visão ampla e reflexiva sobre a educação, além das relações estabelecidas durante o programa e seu papel no aprendizado e desenvolvimento dos residentes.

Esses estudos contribuem para a compreensão dos benefícios e desafios da Residência Pedagógica, fornecendo subsídios para aprimorar a formação dos futuros professores e fortalecer a qualidade do ensino na Educação Básica. Embora não seja uma questão formulada para o presente trabalho, e sem esgotar as contribuições da Residência Pedagógica para a formação inicial docente, o programa oportuniza a reflexão sobre a formação e saberes necessários para atuação docente na educação profissional e tecnológica, área de atuação do Subprojeto em Licenciatura em Turismo, assunto de relevância educacional para discussões futuras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, iniciamos o relato de nossa experiência dentro do PRP, a partir das reuniões do primeiro módulo, até a regência no segundo, já na escola campo. O acolhimento dos residentes pela escola-campo foi essencial ao longo do período de residência, para que os alunos reconhecessem os residentes como parte integrante da comunidade escolar, facilitando a troca de vivências entre ambos. As observações e participações nas aulas são experiências fundamentais para o futuro docente. O exercício simultâneo de observação, participação,

anotações e visitas técnicas ampliam a capacidade do residente em encontrar soluções para problemas. Em muitos momentos, é necessário ser dinâmico ao lidar com grupos de alunos, exigindo do residente uma postura proativa na aplicação dos conhecimentos teóricos na prática.

A primeira fase do módulo I consistiu em encontros virtuais, com a participação das docentes orientadoras, preceptores e residentes dos dois núcleos iniciais, a saber, Bacaxá (Saquarema) e JK (Rio de Janeiro). O núcleo Resende só inicia suas atividades quando os dois núcleos anteriores já estão no segundo semestre do projeto. Nas reuniões remotas, os núcleos de trabalho foram apresentados uns aos outros. Houve também a prática de leituras e discussões de textos relacionados à prática educacional e educação turística. Foi recomendado pelas coordenadoras, a participação no curso de Metodologias Ativas, desenvolvido pelo Laboratório Social, no âmbito do 1º Congresso Internacional Multidisciplinar - Educação. Neste congresso, um aluno do PRP do núcleo JK teve seu trabalho aprovado, apresentado e publicado nos anais do evento. Essa prática está em consonância com o 5º objetivo do PRP, que fala da necessidade de induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

Ainda neste momento fomos orientados a manter anotações em um caderno de campo para reflexões das experiências vivenciadas no ambiente escolar. Tal prática cria a disciplina do relatório que enviamos mensalmente, e para o relato final do Programa de Residência Pedagógica. Para a antropologia, o caderno de campo é uma ferramenta de pesquisa que auxilia o pesquisador no registro de suas observações. Ele revela, além da competência de observação do “outro”, uma eficácia literária e autográfica, no modo de apresentação dos dados. A descrição etnográfica pressupõe o resultado dessa observação direta e participante que destaca fatores como, a personalidade do pesquisador, seu olhar do objeto de pesquisa, e a maneira como apresenta a edificação do seu texto. Portanto, podemos afirmar que este trabalho possui uma base etnográfica, devido ao tempo que os pesquisadores (os residentes), estiveram no campo (a escola campo), observando seu objeto de estudo (a sala de aula, alunos /professores, e sua dinâmica), pois trata-se de uma observação participante.

Também sob orientação das docentes orientadoras foi organizado entre os dois núcleos de trabalho iniciais, a criação de um perfil na rede social Instagram, (Residência Pedagógica Turismo UFRRJ) para divulgação das atividades do Subprojeto do curso no âmbito do PRP. Para administração da rede social, foi criado um grupo de comunicação de mensagem instantânea (WhatsApp) com representantes de cada núcleo para troca de informações sobre a alimentação da rede social. Uma ação pontual do PRP sugerida pelos residentes, com o intuito

de divulgar as ações do PRP, foi a criação de um evento, que acontecerá na semana de outubro que se comemora o dia dos professores. O evento virtual contará com a participação de professores convidados que, através de uma mesa redonda, professores e convidados discutirão os objetivos do PRP/CAPES.

Já no segundo módulo tivemos a ambientação e observação em sala de aula e das práticas adotadas pela preceptora na escola. Segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek os docentes têm autonomia para escolher a metodologia a ser utilizada em sala (FAETEC, 2020). Verifica-se que a preceptora adotou o método formativo de avaliação, que ocorre durante o processo de aprendizagem. Esse método acompanha o desempenho dos alunos por meio de projetos, pesquisas, discussões e comprometimento com o grupo. Essa abordagem permite que cada aluno tenha a oportunidade de compreender e assimilar os conteúdos de forma significativa, sem recorrer à mera memorização. Neste período foi possível observar a utilização das metodologias ativas de ensino pela preceptora como ponto de partida para a construção de conhecimento. Berbel (2011) enfatiza que as metodologias ativas são importantes no desenvolvimento do processo de aprendizagem, tendo em vista que a observação de experiências reais ou simuladas tende a gerar reflexões por parte dos discentes. Dentre as diversas possibilidades metodológicas, o uso de estudo de casos se mostrou predominante durante as classes, tendo em vista a apresentação de problemáticas em ambientes turísticos visando a produção de debates.

A preceptora também utilizou a pesquisa de campo como método na busca pela produção de autonomia intelectual sob a análise de determinada localidade. Foi realizada uma visita técnica para a ilha de Paquetá com autorização da ETEJK/FAETEC, com o intuito de enriquecer e potencializar as opiniões sobre determinadas atividades turísticas. Neste caso, a ausência de recursos da escola-campo fez com que a saída técnica fosse realizada com recursos individuais, o que não impediu o comparecimento da maioria dos alunos e, conseqüentemente, produção de análise do espaço turístico. O que se demonstrou muito propício já que se trata de uma turma de Guia de Turismo. Freitas (2003) aborda a questão da unificação de desempenho na educação, observando que há necessidade de diversificar a maneira de ensino visando melhores resultados educacionais. A ETEJK/FAETEC ainda carece de maiores possibilidades de adequação a esta proposta, contudo, é possível notar que o uso da avaliação objetiva é realizado com mais cuidado pela preceptora, dando foco ao aprendizado orgânico. Por este motivo, as metodologias ativas utilizadas pela preceptora têm suma importância no processo de aprendizado.

No que tange a regência, o contato prévio disponibilizado pelo programa é significativo, tendo em vista que o estágio supervisionado opera somente com a observação como método. Neste caso não é possível realizar a preparação de planos de aula ou aplicar atividades em sala, o que de certo modo acaba por ser uma falta significativa na graduação. Já no PRP, a regência é realizada a partir do segundo módulo, com acompanhamento do professor preceptor que auxilia os licenciandos na produção dos planos de aula e das metodologias de ensino a serem utilizadas em classe. Os residentes do núcleo JK comandaram aulas em duplas fazendo uso de ferramentas como slides, estudo de casos e leituras guiadas visando melhor compreensão da classe. Esta experiência se mostrou relevante para os alunos e para os residentes. Evidentemente os cursos de licenciatura disponibilizados no Brasil possuem um plano de formação completo e eficiente. Contudo, acrescentar a condução de aulas ao currículo dos licenciandos é um dos pontos de destaque do programa. Esta prática ocorre também nos demais cursos que dispõem da residência pedagógica como possibilidade. No curso de matemática da UFRRJ, por exemplo, os discentes são inseridos em classes de pré-vestibular social da universidade. Tardiff (2002) destaca a importância dos saberes experimentais para a formação docente, tendo em vista que os aprendizados do cotidiano em sala acabam por ensinar ao futuro professor maneiras de lidar com diversas situações. Partindo deste pressuposto a inserção de um residente em uma classe de alunos tende a enraizar um costume didático importante para a trajetória dos residentes.

Foi oportunizada a participação dos residentes em reuniões pedagógicas, através das reuniões de equipe do eixo turismo, hospitalidade e lazer, com a equipe escolar, onde foram discutidos temas relevantes para o bom funcionamento da escola. Nessas reuniões, foi possível acompanhar as discussões sobre metodologias de ensino, avaliação dos alunos, adaptações curriculares e outros assuntos relacionados à prática pedagógica e conduta diferenciada no atendimento de alunos neuroatípicos e neurodivergentes. Essa participação foi enriquecedora, pois permitiu compreender a importância do trabalho em equipe e a necessidade de uma constante reflexão sobre a prática docente. Constatou-se que o ETEJK/FAETEC, em atendimento ao Decreto 10.502 de 30/09/2020, adotou em seu Projeto Político Pedagógico as Salas de Recursos que atendem aos alunos com necessidade de atendimento diferenciado, e que nestes espaços contam com a possibilidade de atendimento direcionado para sua necessidade, podendo ter avaliações diferenciadas de acordo com cada caso e orientado pela sala de recursos. Cabe ressaltar que o Decreto 10.502/2020 foi suspenso pelo STF por força da ação direta de inconstitucionalidade, com o argumento de que fundamentaria políticas públicas que prejudicariam a inclusão de alunos com deficiência na

rede regular de ensino. Uma das primeiras decisões, após a posse do novo presidente da República em 2023, foi a revogação do decreto, permanecendo a vigência atual da legislação anterior sobre educação inclusiva (BRASIL, 2020; BRASIL, 2023; CORREIO, 2023; SANTOS e JACOBS, 2023).

As reuniões periódicas com as docentes orientadoras, com os demais grupos de trabalho e com as preceptoras enriquecem a troca de conhecimentos e permitem identificar os aspectos que precisam ser aprimorados nas práticas pedagógicas dos residentes. Ressalta-se o incentivo constante por parte das docentes orientadoras para o aperfeiçoamento dos residentes. A cada dia, as novas metodologias ativas tornam-se mais presentes na educação em todos os níveis, e a crescente presença de novas tecnologias representa um desafio cada vez maior para os docentes. Nesse sentido, as vivências e experiências proporcionadas por esse programa são capazes de transformar estudantes inexperientes e inseguros em docentes autônomos, autoconfiantes e capazes de promover um ensino crítico. O profissional da educação desempenha funções diversas que vão além das técnicas e métodos pedagógicos, pois o aprendizado é um processo contínuo, e cada nova turma traz consigo um novo desafio e uma nova oportunidade de aprendizado. Seja no sucesso ou no insucesso, as experiências vivenciadas em sala de aula representam uma oportunidade de aprimoramento para as próximas turmas, permitindo que os docentes tenham um maior domínio do ambiente de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica da UFRRJ tem sido uma experiência inovadora de formação inicial de professores no âmbito do curso de Licenciatura em Turismo, ofertado na modalidade de ensino à distância, proporcionando aos estudantes participantes vivências pedagógicas em diálogo com a Educação Profissional. A integração entre teoria e prática proporcionada pelo programa contribui para uma formação mais abrangente e alinhada às demandas dos alunos da escola-campo.

Apesar dos desafios enfrentados no início da implementação do programa na Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek, como atrasos no calendário escolar e questões administrativas, essas adversidades não impediram o início do projeto. A escola acolheu positivamente os cinco residentes, e a fase inicial de observação e ambientação permitiu que eles compreendessem os métodos de avaliação formativa e a postura inclusiva da escola em relação aos alunos neuroatípicos e neurodivergentes.

A interação entre os residentes e a escola-campo é fundamental ao longo do período de residência, facilitando a prática escolar e proporcionando experiências enriquecedoras para os futuros docentes. A orientação das docentes, grupos de trabalho e preceptoras também contribuiu para o aprimoramento das práticas pedagógicas dos residentes, incentivando o domínio das metodologias ativas e o uso de novas tecnologias no contexto educacional.

O programa Residência Pedagógica no curso de Licenciatura em Turismo, na modalidade de ensino à distância, desempenha um papel importante na formação de futuros profissionais da educação, resgatando vivências prejudicadas pela pandemia. A integração entre teoria e prática, a colaboração com a escola-campo e a orientação das docentes capacitam os residentes a se tornarem docentes competentes, preparados para os desafios da educação contemporânea. Esse programa contribui para o aprimoramento constante dos profissionais da educação e o progresso educacional em geral.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos àquela que muito contribuiu com seu conhecimento e auxílio durante a jornada deste projeto, Professora Preceptora MARIA DA PENHA LACERDA.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N.. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 32, n. 1, p. 25, 27 mar. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>. Acesso em: 4 ago. 2023.

BRASIL. Decreto Nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10502.htm. Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. Subprojeto do Programa Residência Pedagógica. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro MEC. 2022.

BRASIL. Decreto Nº 11.370, de 1º de janeiro de 2023. Revoga o Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020, que institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11370.htm. Acesso em: 30 ago. 2023.

CORREIO. Revogado decreto que instituía política de educação especial. Correio do Povo do Paraná. In: Educação. 06 jan. 2023. Disponível em:

<https://www.jcorreiodopovo.com.br/ultimas-noticias/revogado-decreto-que-instituia-politica-de-educacao-especial/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

FREITAS, L. C. Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003, p. 19.

FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M.. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. Ensino em Perspectivas, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>. Acesso em: 13 jun. 2023.

FAETEC. Projeto Político Pedagógico. Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek. Fundação de Apoio à Escola Técnica. Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação. Governo do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2020.

MOREIRA, S. C. ARAÚJO, R. C. LIMA, M. M. Metodologias Ativas Mistas: desafios e possibilidades da aprendizagem significativa na educação básica em tempos de ensino remoto e híbrido IFAC. Rio Branco, Acre: 2015. ISBN : 978-65-5941-189-4. Disponível em: www.even3.com.br/anais/1simaept2021. Acesso em: 30 ago. 2023.

NÓVOA, António. Evidentemente – Histórias da educação. Porto: Edições Asa. 2005.

OCDE. O desenvolvimento profissional dos professores. Na criação de um ensino eficaz e ambientes de aprendizagem: primeiros resultados do TALIS, 47-86. 2009. Disponível em: <http://www.oecd.org/berlin/43541636.pdf>. Acessado em 28 ago. 2023.

SANTOS, A. L. JACOBS, E. Revogado o Decreto nº 10.502/20, que instituiu a Política Nacional de Educação Especial. Jacobs Consultoria. 10 jan. 2023. Disponível em: <https://www.jacobsconsultoria.com.br/post/revogado-o-decreto-n%C2%BA-10-502-20-que-instituiu-a-pol%C3%ADtica-nacional-de-educa%C3%A7%C3%A3o-especial>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SANTOS, Z.; ROCHA, B. M.; LEANDRO, J. P. L.; SILVA, P. S. V. Residência Pedagógica e a Formação de Professores(as): Entre a Prescrição e as Experiências. 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Políticas de formação de professores e o Ensino de Geografia. Publicado em: 12 dez 2019. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/3209>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SILVA, P. J. A.; SILVA, W. A.; MOURA, F. J. A.; SOUSA, A. F.; SILVA, R. D. Importância da Residência Pedagógica Para Formação de Professores: Saberes Necessários Para A Prática Docente. VI Congresso Internacional das Licenciaturas COINTER – PDVL 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VICOINTERPDVL.2019.0166>. Acesso em: 13 jun. 2023.

TARDIF, M.. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.